

# ***EL ÁRBOL: UM ENSAIO SOBRE A MULHER E SUAS RELAÇÕES EM FAMÍLIA***

## ***EL ÁRBOL: AN ESSAY ON WOMAN AND HER FAMILY RELATIONSHIPS***

**Cristiane Aparecida da Rosa Rossi (PG- UFSM)**

**RESUMO:** O conto *El árbol*, da escritora chilena Maria Luisa Bombal (1910-1980), tem como personagem principal a jovem Brígida, filha menor de um conjunto de seis filhas, cujo pai não lhe dava atenção. A jovem casa-se com Luis, um homem mais velho, amigo de seu pai, que da mesma forma segue tratando-a com descaso. No presente ensaio, pretendemos considerar mais detidamente a mulher em relação ao pai e ao marido e a importância desta relação para a felicidade e a plenitude feminina. Para tanto, tomaremos como referência o estudo da personagem Brígida em relação ao seu pai e marido. A relevância desta pesquisa se justifica por haver sido o sexo feminino relegado por muito tempo a uma posição inferior, na sociedade e na literatura, em relação ao sexo masculino. Como resultado, concluiremos que Brígida se sentia feliz, mesmo diante de uma acomodação perante a vida e as definições do pai.

**Palavras-chave:** Literatura feminina, Maria Luisa Bombal, Mulher, Relações familiares.

**ABSTRACT:** The main character of the tale *El Árbol*, written by the Chilean Maria Luisa Bombal (1910-1980), is the young Brígida, the youngest daughter between a set of six daughters, whose father gave her no attention. The young girl marries Luis, an older man, a friend of his father, who likewise follows treating her with negligence. In this essay we will consider more closely the woman in relation to her father and husband and the importance of this relationship to the happiness and fullness female. For this, we use as reference the study of the character Brígida about her father and husband. The relevance of this research is justified by the relegation that females have lived for a long time in an inferior position in society and literature in relation to males. As a result, we will conclude that Brígida was happy, even she was complacent in relation to life and the standards of the father.

**Keywords:** Women's Literature, Maria Luisa Bombal, Woman, Family relationships.

### **1. Introdução**

O estudo das personagens femininas e suas relações interpessoais é um tema importante, que merece interesse por parte dos estudiosos pela relevância que possui. Sabemos que a mulher permaneceu por muito tempo relegada a uma condição de inferioridade em relação ao homem. Segundo nos informa a revista *Gênero de onde vens, para onde vais?* (1999, p. 12):

As mulheres ocupam cada vez mais o espaço público, no sindicato, no trabalho, na universidade, nas associações. No entanto, o espaço privado continua sendo sua responsabilidade. Espaço este, onde os homens apenas “ajudam” as mulheres nestas tarefas domésticas, no cuidado com as crianças. Ainda são poucos ou mesmo raros os companheiros que partilham destas atividades.

A exclusão da mulher da vida pública, ou seja, o afastamento da mulher em relação ao

trabalho externo fez com que o homem assumisse não só o domínio das atividades econômicas, como também fez com que a supremacia masculina se estendesse sobre as atividades literárias e acadêmicas, de maneira geral.

No presente trabalho, pretendemos estudar o comportamento feminino e suas relações familiares, em especial com o pai e o marido. Para tanto, utilizaremos como referência a personagem Brígida, do conto *El árbol (Obras Completas)*, da escritora chilena Maria Luisa Bombal (1910-1980). Partiremos, inicialmente, da sessão intitulada “A mulher e a Literatura”, em que faremos algumas considerações sobre o reflexo da abertura do espaço destinado às mulheres na vida social sobre a literatura. A seguir, analisaremos mais detidamente a personagem Brígida, suas características e seu envolvimento com o marido Luís. Na terceira parte, falaremos sobre a mulher e suas relações familiares, destacando a importância da família para o estabelecimento dos papéis sociais: em casa, na escola, associações etc. Na quarta e última sessão, será feita uma consideração sobre a personagem Brígida e a solidão, bem como refletiremos sobre a acomodação da personagem em relação à vida e às definições do pai.

Por fim, faremos as considerações finais, em que destacaremos alguns trechos do conto, a fim de justificar nossa proposta, ou seja, demonstrar que Brígida se sentia feliz, em virtude da acomodação perante a falta de entusiasmo pela vida, que seguia sempre igual: “Y así pasan las horas, los días y los años. ¡Siempre! ¡Nunca! ¡La vida, la vida!” (BOMBAL, 1997, p. 21).

## 2. A mulher e a literatura

Os estudos acerca da relação entre mulher e literatura são relativamente recentes. A partir da segunda metade do século XX, a mulher começa a assumir novos papéis na sociedade, deixando de restringir-se à vida privada, passando a ter acesso à escolaridade, assumindo também o trabalho fora de casa. Conforme Carola Saavedra, no artigo intitulado *O fantasma da literatura feminina* (2012):

Chegam os anos 1960, 1970, e com eles novas mudanças, talvez as mais radicais: as mulheres saem da casa e passam a ocupar lugares antes exclusivos aos homens, surgem advogadas, executivas, engenheiras. É também a época em que adquire maior força a luta pelos direitos da mulher. Como é muito comum em momentos de embate, há uma radicalização dos papéis, e é também nessa busca por novos espaços que surgem conceitos totalizadores, entre eles o de literatura feminina (p. 32).

A abertura do espaço destinado às mulheres na vida social provoca reflexos também na literatura. As mulheres outrora afastadas da vida acadêmica e literária passam a superar obstáculos e desafiar a “ordem patriarcal que as restringia à esfera privada, publicando textos ainda que anoni-

mamente ou sob pseudônimos masculinos, como estratégia de contornar os preconceitos sexistas no campo da recepção e da crítica literária” (GAZZOLA, 1990, p. 74).

Segundo Muraro (1992, p. 66 - 67), com o advento do patriarcado,

[...] foi fácil, no decorrer dos séculos e milênios, formar uma identidade masculina baseada na maior capacidade intelectual dos machos em relação à mulher para controlar a natureza e inventar novas tecnologias [...]. O domínio público, da história, foi alocado ao princípio masculino, enquanto o princípio feminino, marginalizado, circunscreveu-se ao domínio da casa, do privado, da reprodução.

Dessa forma, por muito tempo, o gênero feminino, bem como sua produção literária foi considerada inferior à produção do gênero masculino. De acordo com Gazzola:

A ênfase do enfoque sobre a mulher nas diversas áreas de estudo é resultado direto do movimento feminista das décadas de 60 e 70, empreendeu/pretende, principalmente, destruir os mitos da inferioridade *natural*, resgatar a história das mulheres, reivindicar a condição de sujeito na investigação da própria história, além de rever, criticamente, o que os homens, até então, tinham escrito a respeito (1990, p. 70).

O uso da linguagem, também, contribui para institucionalizar os *discursos de gênero*, que representam linguisticamente as relações socioculturais de poder. Conforme a autora Vera Lúcia Pires escreve no artigo intitulado “A identidade do sujeito feminino e o resgate de sua resistência: um fator cultural”:

As relações hierárquicas entre os sexos são estratégias de poder que, articuladas a partir do discurso, tentam encobrir as desigualdades, naturalizando-as. Produz-se um consenso e o que foi construído culturalmente é atribuído à natureza. Os paradigmas culturais de gênero, tanto quanto outros referenciais de diferenças – como raça e classe – estruturam toda a vida dos indivíduos, sejam mulheres ou homens, determinando seus discursos e suas condutas. (PIRES apud LUCENA, 2003, p. 207).

### 3) A personagem feminina no conto *El Árbol*

A protagonista Brígida, uma jovem de 18 anos, filha menor de um conjunto de seis irmãs é tratada com pouco caso pelo pai. Seu marido, Luís, um homem mais velho, amigo íntimo de seu pai, trata-a da mesma maneira, sem dar-lhe muita atenção, conforme demonstram os fragmentos abaixo:

- No tienes corazón, no tienes corazón — solía decirle a Luis. Latía tan adentro el corazón de su marido que no pudo oírlo sino rara vez y de modo inesperado—. Nunca estás conmigo cuando estás a mi lado — protestaba en la alcoba, cuando antes de dormirse él abría ritualmente los periódicos de la tarde —. ¿Por qué te has casado conmigo? (BOMBAL, 1997, p. 208)

- Estoy ocupado. No puedo acompañarte... Tengo mucho que hacer, no alcanzo a llegar para el almuerzo... Hola, sí estoy en el club. Un compromiso. Come y acuéstate... No. No sé. Más vale que no me esperes, Brígida. (Idem, p. 210)

Sua relação com o marido baseia-se em uma relação de companhia, e não de amor, pois, ao contrário de suas irmãs, que iam sendo pedidas em casamento uma a uma, Brígida não era pedida por ninguém: “Una a una iban pidiendo en matrimonio a sus hermanas. A ella no la pedía nadie” (BOMBAL, 1997, p. 207). Brígida não compreendia por que seu marido havia se casado com ela, pois até mesmo sua juventude dava vergonha ao marido: “A sus hermanas, sin embargo, los maridos las llevaban a todas partes, pero Luís —¿por qué no había de confesárselo a sí misma?— se avergonzaba de ella, de su ignorancia, de su timidez y hasta de sus dieciocho años” (Idem, p. 210). O descaso de Luís em direção à Brígida fazia com que ela o procurasse, sem que o marido demonstrasse, no entanto, vontade de amá-la ou de ter filhos com ela:

Inconscientemente él se apartaba de ella para dormir, y ella inconscientemente, durante la noche entera, perseguía el hombro de su marido, buscaba su aliento, trataba de vivir bajo su aliento, como una planta encerrada y sedienta que alarga sus ramas en busca de un clima propicio (BOMBAL, 1997, p. 209).

Brígida se sentia ignorante, havia deixado as aulas de piano, ainda nas primeiras lições e brincava de bonecas aos dezesseis anos de idade. Conforme declara o pai: “No voy a luchar más, es inútil. Déjenla. Si no quiere estudiar, que no estudie. Si le gusta pasarse en la cocina, oyendo cuentos de ánimas, allá ella. Si le gustan las muñecas a los dieciséis años, que juegue” (Idem, p. 206).

Seu envolvimento com Luís começou quando pequena, pois quando todos a abandonavam, corria em direção a ele:

Desde muy niña, cuando todos la abandonaban, corría hacia Luis. Él la alzaba y ella le rodeaba el cuello con los brazos, entre risas que eran como pequeños gorjeos y besos que le disparaba aturdidamente sobre los ojos, la frente y el pelo ya entonces canoso (¿es que nunca había sido joven?) como una lluvia desordenada (BOMBAL, 1997, p. 207).

De certa forma, Luís representava para ela proteção e amparo: “Por eso se había casado con él. Porque al lado de aquel hombre solemne y taciturno no se sentía culpable de ser tal cual era: tonta, juguetona y perezosa” (BOMBAL, 1997, p. 207). Ao procurá-lo durante a noite, o marido se afastava, deixando-a como alguém que está só em busca de alguém para si. A vontade de acariciar o marido era apaziguada quando Brígida se dirigia ao quarto de vestir:

Y noche a noche dormitaba junto a su marido, sufriendo por rachas. Pero cuando su dolor se condensaba hasta herirla como un puntazo, cuando la asediaba un deseo demasiado imperioso de despertar a Luis para pegarle o acariciarlo, se escurría de puntillas hacia el cuarto de vestir y abría la ventana. El cuarto se llenaba instantáneamente de discretos ruidos y discretas presencias, de pisadas misteriosas, de aleteos, de sutiles chasquidos vegetales, del dulce gemido de un grillo escondido bajo la corteza del gomero sumido en las estrellas de una calurosa noche estival (BOMBAL, 1997, p. 215).

Ali, Brígida podia sentir de perto a presença da seringueira, a árvore que lhe produzia uma sensação benfeitora.

#### **4) A mulher e suas relações familiares**

Desde os primórdios da humanidade, a família desempenha um papel fundamental para o estabelecimento dos papéis sociais. A partir do nascimento, cada indivíduo recebe influências e ensinamentos, que, de certa forma, foram transmitidos por outras pessoas, e que ajudarão a construir o conjunto de regras e valores que constituem as formas de comportamentos dos grupos sociais: família, escola, associações etc. Segundo Strey (1997, p. 10): “A família é a fonte fundamental de transmissão de normas e valores da cultura, ensinando aos indivíduos o que significa ser masculino ou feminino a partir do nascimento”.

Tradicionalmente, encontramos em nossa sociedade a presença da família patriarcal em que a casa, ou seja, o âmbito privado pertence à mulher, enquanto que o trabalho ou o âmbito externo representa o domínio masculino. Para Strey (1997, p. 11), nas *famílias tradicionais*:

Os papéis de gênero colocam os homens em uma posição dominante e as mulheres em uma posição subordinada. As tarefas dos homens são, então, de maior *status*, maior reconhecimento. A mulher, na posição subordinada, desempenha tarefas de menor *status* e menor valor.

Na *família tradicional*, normalmente ocorre a exclusão da igualdade entre os sexos. Ao homem, cabe o poder e o controle sobre a mulher e, a esta, cabe a dependência em relação ao homem. Em Strey (1997, p. 11), encontramos: “A *família tradicional* ensina aos filhos-homens e às filhas-mulheres esses valores culturais da sociedade e funciona como modelo onde o homem-pai é o chefe da família, e a mulher-mãe é a educadora e guardiã do lar”.

Atualmente, em virtude das mudanças ocorridas na economia devido ao processo de industrialização e terceirização, as mulheres passaram a ocupar maior espaço na esfera profissional, assumindo atribuições reservadas em outros tempos apenas aos homens. Em consequência disso, o *status* da mulher, também, sofreu modificações:

Se para o homem a transformação profissional significou a passagem das atividades primárias às secundárias e terciárias, para a mulher, além disso, foi a passagem do trabalho doméstico ao profissional. A mulher ainda transpôs rapidamente o setor secundário: o trabalho feminino concentrou-se, mais diretamente que o masculino, no setor terciário. Muito mais profundamente que para o homem, o “desenvolvimento” para a mulher implica uma mudança de *status* e de função na sociedade e na família, uma mudança, poder-se-ia quase dizer, de “natureza” (BELTRÃO, 1970, p. 93).

A participação da mulher na vida profissional acarretou transformações nas relações

familiares e matrimoniais, à medida que a mulher torna-se financeiramente independente e ingressa na vida escolar:

Como quer que seja, o fato social da emancipação feminina, resultante tanto da frequência escolar quanto do trabalho profissional, afeta profundamente a nova configuração das relações matrimoniais e familiares. A mudança do papel social da mulher acarreta também a mudança de seu papel familiar (BELTRÃO, 1970, p. 107).

Em decorrência da inserção do sexo feminino na esfera acadêmica e profissional, temos a modificação do “processo de escolha matrimonial” (BELTRÃO, 1970, p. 107), ao passo que a mulher pode escolher o marido de acordo com seu gosto pessoal ou por amor e não apenas por conveniência, imposição social ou familiar.

### **5 ) Brígida: solidão e atitudes apassivadas ante pai e marido**

No conto *El árbol*, encontramos Brígida, uma personagem tonta e ignorante, cujo pai, um viúvo cansado de haver criado cinco filhas, prefere declará-la retardada a ter de preocupar-se com a criação de mais uma filha: “Cuando el padre llegaba por fin a su sexta hija, lo hacía tan perplejo y agotado por las cinco primeras que prefería simplificarse el día declarándola retardada” (BOMBAL, 1997, p. 206). Sua atitude passiva, submissa em relação ao pai, reflete-se, da mesma forma, em relação ao marido, um homem mais velho e desinteressado, cuja preocupação maior consistia em preencher os minutos do dia com uma ocupação: “La vida de Luís, por lo tanto, consistía en llenar con una ocupación cada minuto del día” (Idem, 1997, p. 210-211).

Para Brígida, o tempo transcorria de maneira linear, de forma monótona e sem grandes variações, como se não houvesse nada mais a esperar, a não ser viver os dias da mesma maneira. Não obstante, a indiferença perante os outros lhe dava satisfação: “Todo parecía detenerse, eterno y muy noble. Eso era la vida. Y había cierta grandeza en aceptarla así, mediocre, como algo definitivo, irremediable” (BOMBAL, 1997, p. 214).

A peça principal da casa, em que lhe dava gosto ficar era o quarto de vestir. Ali, Brígida permanecia horas vazias, apenas desfrutando da sensação de bem-estar: “Una podía pasarse así las horas muertas, vacía de todo pensamiento, atontada de bienestar” (BOMBAL, 1997, p. 215). Aquele ambiente, a seu modo, conferia-lhe proteção e resguardo. Ao desejar encontrar-se nos braços de Luís, durante o sono, Brígida recorria àquele local e abria a janela. Desse modo, a jovem sentia seu sofrimento atenuar-se no quarto: “No sabía por qué le era tan fácil sufrir en aquel cuarto” (Idem, 1997, p. 216).

No quarto de vestir, Brígida aguardava a chegada de Luis. O ambiente lhe dava a sensa-

ção de plenitude e de felicidade: “Puede que la verdadera felicidad esté en la convicción de que se ha perdido irremediablemente la felicidad (BOMBAL, 1997, p. 216).”

O contato dos galhos da árvore, na janela do quarto de vestir, davam à Brígida a sensação de que alguém a queria. Ao sentir-se rejeitada, a jovem encolhia-se entre os lençóis, conformando-se com aquela presença, visto que a preocupação do marido consistia simplesmente em dormir: “Durante toda la noche oíría crujir y gemir el viejo tronco del gomero contándole de la intemperie, mientras ella se acurrucaría, voluntariamente friolenta, entre las sábanas del amplio lecho, muy cerca de Luis” (Idem, p. 213).

A copa da seringueira produzia efeitos luminosos sobre o quarto de vestir, variando conforme as estações do ano:

Y vino el otoño. Las hojas secas revoloteaban un instante antes de rodar sobre el césped del estrecho jardín, sobre la acera de la calle en pendiente. Las hojas se desprendían y caían... La cima del gomero permanecía verde, pero por debajo el árbol enrojecía, se ensombrecía como el forro gastado de una suntuosa capa de baile. Y el cuarto parecía ahora sumido en una copa de oro triste (BOMBAL, 1997, p. 216).

Ao ser derrubada a árvore, o quarto de vestir ficou iluminado, dando ampla visão à Brígida da vida que se descortinava afora:

Despavorida ha corrido hacia la ventana. La ventana abre ahora directamente sobre una calle estrecha, tan estrecha que su cuarto se estrella, casi contra la fachada de un rascacielos deslumbrante. En la planta baja, vidrieras y más vidrieras llenas de frascos. En la esquina de la calle, una hilera de automóviles alineados frente a una estación de servicio pintada de rojo. Algunos muchachos, en mangas de camisa, patean una pelota en medio de la calzada (Idem, p. 217).

A queda da árvore representou para Brígida a solidão, a perda de sua intimidade e proteção. Podemos dizer, também, que a derrubada da seringueira fez com que Brígida refletisse acerca de sua acomodação e passividade perante os acontecimentos de sua vida, pois partindo desse momento, Brígida se questiona por que havia suportado durante um ano o casamento com um homem velho, que não lhe havia dado filhos:

Le habían quitado su intimidad, su secreto; se encontraba desnuda en medio de la calle, desnuda junto a un marido viejo que le volvía la espalda para dormir, que no le había dado hijos. No comprende cómo hasta entonces no había deseado tener hijos, cómo había llegado a conformarse a la idea de que iba a vivir sin hijos toda su vida. No comprende cómo pudo soportar durante un año esa risa de Luis, esa risa demasiado jovial, esa risa postiza de hombre que se ha adiestrado en la risa porque es necesario reír en determinadas ocasiones (BOMBAL, 1997, p. 217-218).

Esses questionamentos fizeram que Brígida se desse conta de que o que lhe faltava era

amor: “¡Mentira! Eran mentiras su resignación y su serenidad; quería amor, sí, amor, y viajes y locuras, y amor, amor. . .” (Idem, p. 218).

## 6) Considerações finais

Ao longo do estudo, podemos compreender que a relação da mulher tem sido uma relação de acomodação ante a situação de domínio e controle masculino. Mesmo tendo sido relegada por muito tempo a uma situação de submissão, a mulher, muitas vezes, prefere acomodar-se a uma situação de pouco caso e desinteresse por parte do homem (pai, marido) a encontrar-se como alguém inteligente e capaz.

Muitas vezes, a aceitação de uma alcunha ou uma designação qualquer por parte de outrem acaba sendo acatada, sem ao menos ser questionada. Em *El árbol*, há uma passagem em que Brígida se conforma em ser ignorante: “¡Qué agradable es ser ignorante!” (BOMBAL, 1997, p. 206).

Em outro momento, Brígida se lamenta por não ter nascido inteligente: “Para ser inteligente hay que empezar desde chica, ¿no es verdad?” (Idem, p. 210). Mais adiante, Brígida concede razão ao pai, quando a declarara retardada: “Su padre tenía razón al declararla retardada” (Idem, p. 211). Ante o desejo de insultar a Luís, Brígida se dá conta de que não conhece palavras que possam magoá-lo: “Ella se había sentado en la cama, dispuesta a insultar. Pero en vano buscó palabras hirientes que gritarle. No sabía nada, nada. Ni siquiera insultar” (Idem, p. 211)

O fragmento abaixo mostra o momento em que a personagem principal conforma-se em aceitar a vida tal como ela é, mesmo que medíocre, como algo sublime e irremediável:

En ella los impulsos se abatieron tan bruscamente como se habían precipitado. ¡A qué exaltarse inútilmente! Luís la quería con ternura y medida; si alguna vez llegara a odiarla, la odiaría con justicia y prudencia. Y eso era la vida. Se acercó a la ventana, apoyó la frente contra el vidrio glacial, Allí estaba el gomerero recibiendo serenamente la lluvia que lo golpeaba, tranquilo y regular. El cuarto se inmovilizaba en la penumbra, ordenado y silencioso. Todo parecía detenerse, eterno y muy noble. Eso era la vida. Y había cierta grandeza en aceptarla así, mediocre, como algo definitivo, irremediable. Mientras del fondo de las cosas parecía brotar y subir una melodía de palabras graves y lentas que ella se quedó escuchando: "Siempre". "Nunca"... (BOMBAL, 1997, p. 214).

Por fim, Brígida se dá conta de que sua vida não lhe dava entusiasmo, no entanto a felicidade para ela se encontrava na convicção de que se havia perdido irremediavelmente a felicidade:

Echada sobre el diván, ella esperaba pacientemente la hora de la cena, la llegada improbable de Luis. Había vuelto a hablarle, había vuelto a ser su mujer, sin entusiasmo y sin ira. Ya no lo quería. Pero ya no sufría. Por el contrario, se había apoderado de ella una inesperada sensación de plenitud, de placidez. Ya nadie ni nada podría herirla. Puede que la ver-



dadera felicidad esté en la convicción de que se há perdido irremediabilmente la felicidad (Idem, p. 216).

Conforme vimos ao longo do ensaio, Brígida representa a resignação e o acomodamento feminino. Mesmo tendo consciência de que não é feliz, a jovem prefere manter-se presa a uma situação de passividade e ausência de voz diante de seu pai e marido. A voz que cala permite à Brígida que outras vozes falem por ela. Em outras palavras, o auto-aniquilamento da jovem significa o deixar-se conduzir pelas considerações de terceiros, em lugar de refletir sobre seus próprios anseios em busca de fatos ou pessoas que a façam verdadeiramente feliz.

### Referências

- BELTRÃO, Pedro Calderan S.J. *Sociologia da família contemporânea*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1970.
- BOMBAL, Maria Luisa. *Obras Completas*. Santiago de Chile: Editorial Andrés Bello, 1997.
- GAZOLLA, Ana Lúcia Almeida (org.). *A mulher na literatura*. Belo Horizonte: Imprensa da Universidade Federal de Minas Gerais, 1990.
- MURARO, Rose Marie. *A mulher no terceiro milênio*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992.
- PIRES, Vera Lúcia “A identidade do sujeito feminino e o resgate de sua resistência: um fator cultural”. In: LUCENA, Maria Inês Ghilardi (org.). *Representações do feminino*. Campinas, SP: Átomo, 2003.
- REVISTA *Gênero de onde vens, para onde vais?* Florianópolis: Escola Sul CUT, 1999.
- SAAVEDRA, Carola. *O fantasma da literatura feminina*. Jornal Rascunho, Curitiba, out., 2012. Disponível em: <<http://rascunho.gazetadopovo.com.br/o-fantasma-da-literatura-feminina/>>. Acesso em: 24 jun. 2014.
- STREY, Marlene Neves (org.). *Mulheres, estudos de gênero*. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1997.

# A VOZ NA PEÇA RADIOFÔNICA DE ARTAUD E SUA LINGUAGEM SUBVERSIVA MARGINAL

## THE VOICE IN THE RADIOPHONIC PLAY OF ARTAUD AND HIS SUBVERSIVE MARGINAL LANGUAGE

Danielli Rodrigues (PG - UEL)

**RESUMO:** A palavra tem um valor semântico inquestionável; porém, é na voz que há a exploração dos sons produzindo os sentidos. Sabe-se que no fim do século XIX e início do século XX houve uma decadência na representação somente do texto escrito, e a preocupação se torna alcançar o envolvimento público através das sonoridades; surgem diversos trabalhos como de Stanislavski, Brecht, Artaud e Grotowski. Para este estudo, tem-se a peça radiofônica *A procura da fecalidade* de Artaud, cuja proposta é de reconstrução do homem e do corpo, buscando o trabalho com a voz e, conseqüentemente, com a palavra a partir de uma linguagem subversiva marginal da experiência-limite e literária do escritor.

**Palavras-chave:** Artaud, linguagem subversiva marginal, rádio.

**ABSTRACT:** The word has a semantic value unquestionable, but it is in the voice which there is the exploration of sounds by producing meanings. It is known that in the end of XIX century and in the beginning of XX century there was a decadence in the representation of only written text, and the concern becomes to achieve the public involvement through sonorities; Diverse works arise from researchers such as Stanislavski, Brecht, Artaud and Grotowski. For this study, it has the radiophonic play known as *The Pursuit of Fecality* by Artaud which purpose is the reconstruction of man and its body, bringing the voice work and consequently with the word from a marginal subversive language of the limit experience and literary of the writer.

**Keywords:** Artaud, marginal subversive language, radio.

*A manifestação da insanidade, fator que coloca o personagem num lugar à parte, marginal,  
é o meio que permite penetrar numa esfera interdita aos normais,  
dando acesso a verdades esquecidas ou não reveladas.*

(Cecília de Lara)

Os movimentos das vanguardas europeias no início do século XX contribuíram para que a leitura somente do texto não tivesse apenas a palavra escrita como sendo o essencial; buscou-se novos caminhos, a voz deixou de ser apenas para audição, declamação e começou a ter outras dimensões.

A voz é um elemento vivo e dinâmico, além de uma compreensão auditiva, desperta ideias e sensações. A voz se faz presente tanto em uma dimensão física, na questão acústica, articulação dos sons ou na sua percepção; como também na dimensão psicológica, produzindo imagem a partir da acústica e articulação da criação dos movimentos dos sons.